

PARADIPLOMACIA E DESENVOLVIMENTO LOCAL: PERCEPÇÕES DA COMUNIDADE ACADÊMICA E LOCAL NA REGIÃO DO MACIÇO DE BATURITÉ

Dayane Araújo da Silva¹

Luís Miguel Dias Caetano²

Kauana de Souza Soares³

Ana Cecília Dias Farias de Lacerda⁴

RESUMO

A paradiplomacia emerge como uma abordagem estratégica relevante no contexto contemporâneo, ao permitir que municípios ampliem sua atuação internacional e promovam o desenvolvimento sustentável. Este artigo analisa o potencial da paradiplomacia para a internacionalização de municípios, com foco na região do Maciço de Baturité, Ceará. O estudo teve como objetivo identificar percepções e possibilidades relacionadas à paradiplomacia na região. Em termos metodológicos, recorreu-se à pesquisas bibliográfica narrativa e a aplicação de um questionário, distribuído a participantes da apresentação do projeto de extensão universitária “Paradiplomacia e Internacionalização dos Municípios”. Os dados foram sistematizados através de análise estatística e temática. Os resultados revelaram elevada valorização do projeto, com ênfase no papel da paradiplomacia para promover redes de cooperação internacional em áreas como educação, saúde, tecnologia e inovação. Entre as recomendações dos participantes foi apontado a necessidade de ampliar as ações de divulgação do projeto junto de outros municípios mostrando que a paradiplomacia oferece oportunidades significativas para a internacionalização e o desenvolvimento sustentável dos municípios.

Palavras-chave: Paradiplomacia; Cooperação; Cidades; Redes internacionais.

¹ Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. dayanearaujo@aluno.unilab.edu.br

² Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. migueldias@unilab.edu.br

³ Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. sousakauana856@gmail.com

⁴ Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. anacdiaslacerda@gmail.com

INTRODUÇÃO

O período histórico da virada do século XX para o XXI trouxe mudanças em todos os aspectos da vida no mundo, e em particular, no que diz respeito ao advento da paradiplomacia, que veio com o surgimento de novas questões diplomáticas envolvendo entes e governos subnacionais e suas expectativas de inserção no cenário internacional. Esse processo exerce um papel importante na ruptura da concepção tradicional de que ações diplomáticas devem ser conduzidas pelo Estado, além de criar um espaço legítimo de atuação dos entes subnacionais, ampliando horizontes e elevando a autonomia de cidades e estados que buscam desenvolver-se no atual contexto global.

Dessa forma, considerando a prática da paradiplomacia no Brasil, observa-se que as governanças subnacionais do Estado, de maneira geral, não atuam em seus respectivos cenários político-administrativos com perspectivas voltadas para a utilização da paradiplomacia como ferramenta de desenvolvimento. Existe uma lacuna nas prefeituras, de políticas e atividades que abarquem o conceito de paradiplomacia e o utilizem para promover o crescimento almejado pela sociedade. Então, é assim frustrado o potencial de conexões paradiplomáticas em aspectos fundamentais da administração de vários municípios, comprometendo possíveis parcerias em áreas como a educação, saúde, cultura e/ou tecnologia, entre outras.

Considerando essa realidade brasileira, é possível destacar também como o fenômeno das redes de cooperação internacional, diretamente relacionados com a paradiplomacia, seriam peças chaves para o desenvolvimento de estratégias de desenvolvimento tendo em conta seu papel nas relações entre municípios, que possibilitam espaços de diálogos, troca de experiências, e encorajam também contribuições de maneira mútua para o progresso de todos os territórios integrados.

Apresentando novas perspectivas no âmbito acadêmico, este trabalho contribui para o avanço do conhecimento científico no campo da paradiplomacia. Embora ainda pouco explorada, essa área possui significativa relevância social, com potencial para influenciar a formulação de políticas públicas regionais e locais viabilizadas pela parceria de municipalidades com atores internacionais qualificados para apoiar iniciativas em âmbitos sociais, econômicos, culturais e educacionais. Nesse contexto, destaca-se a importância deste estudo para promover a inserção das cidades brasileiras nas dinâmicas de cooperação internacional. Em resposta a essa necessidade, o presente artigo tem como objetivo analisar o potencial da paradiplomacia no processo de internacionalização das cidades e introduzir ao público diferentes perspectivas sobre o potencial da mesma, ademais do trabalho das redes de colaboração internacional que operam no cenário global.

Nesse sentido, na sequência da apresentação pública do projeto de extensão universitária “Paradiplomacia e Internacionalização dos Municípios”³ foram aplicados questionários para conhecer (i) a percepção quanto à organização e capacidade do projeto e identificar (ii) o potencial da paradiplomacia na internacionalização dos municípios do Maciço de Baturité (Ceará).

Compreender a relevância dessas atividades no contexto do desenvolvimento municipal regional é essencial para promover a inserção dos municípios no cenário global. Além disso, é fundamental identificar os compromissos necessários no ambiente organizacional para viabilizar iniciativas internacionais, assim como

³ Projeto registrado na Pró-Reitoria de Extensão da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB).
<https://sigaa.unilab.edu.br/sigaa/link/public/extensao/visualizacaoAcaoExtensao/1159>

estabelecer conexões capazes de implementar estratégias mais eficazes nas diversas áreas de competência da administração de uma cidade.

PROBLEMA DE PESQUISA E OBJETIVO

Apesar do potencial da paradiplomacia como ferramenta estratégica de desenvolvimento para fomentar conexões internacionais, valorizar culturas locais e fortalecer políticas públicas, observa-se uma lacuna de conhecimento e iniciativas que explorem sua capacidade de transformar a gestão pública local. Diante desse contexto, o objetivo geral do estudo é analisar o potencial da paradiplomacia no processo de internacionalização dos municípios da região do Maciço de Baturité (CE), com ênfase na identificação de suas possibilidades para promover o desenvolvimento sustentável por meio de redes de cooperação internacional e iniciativas de integração global.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Paradiplomacia: contexto e potencialidades

A paradiplomacia representa uma transformação na forma de cooperação global, diferenciando-se do modelo predominante até as décadas anteriores aos anos 1980. Nesse período, a atuação internacional era quase exclusivamente conduzida pelo Estado, que agia como unidade representativa dos interesses nacionais. Nesse contexto, destaca-se o trabalho de Michelmann e Soldatos, intitulado *Federalismo e Relações Internacionais: O papel dos Entes Subnacionais*, que foi pioneiro na apresentação de novas abordagens que permitiam o protagonismo de governanças subnacionais, como também, na utilização do termo “paradiplomacia”. Assim, no termo em questão, o prefixo “para”, derivado do grego, assume o significado de “ao lado de”, “paralelo a” ou “complementar a”. No caso da paradiplomacia, o termo expressa sua atuação como um complemento ou uma atividade paralela à diplomacia tradicional conduzida por Estados soberanos.

Essa atuação expandida resulta em nova conjuntura que enfrenta desafios relacionados principalmente com a governança nacional. Nesse viés, há questões fronteiriças em que as cidades situadas nas divisas mantêm relações mais estreitas com as administrações do país vizinho do que com as próprias capitais nacionais. Nesse cenário, surge uma questão delicada, onde a autonomia dos municípios é vista por alguns como um possível constrangimento à soberania nacional. No entanto, não há evidências que comprovem que tal atividade cause problemas nas relações bilaterais entre as nações. Assim, é importante destacar que a diplomacia entre Estados não representa um obstáculo à paradiplomacia, o que deve ser reconhecido é que a diplomacia nacional serve como precursor da paradiplomacia subnacional, sendo esta última seu complemento. Portanto, a paradiplomacia não substitui a diplomacia convencional, mas trabalha em paralelo, promovendo interações internacionais em nível subnacional, como entre cidades, estados ou províncias, com o objetivo de atender a demandas locais e fomentar cooperação internacional.

Diante dessa contextualização, é válido voltar o olhar para as potencialidades diversas da paradiplomacia ao ser utilizada como ferramenta pelos municípios para fomentar seu desenvolvimento. É uma ação que promove o bem-estar da população

em concordância com o governo, quando em em acordo ao cumprimento legal das formalidades exigidas pela união. Nesse contexto, observa-se que a política externa subnacional é implementada, em parte, utilizando meios, estruturas e instrumentos semelhantes aos empregados pelos governos centrais, embora com certas particularidades. (Ribeiro, 2009) No que diz respeito a essas particularidades que diferenciam as atividades paradiplomáticas das atividades usuais da diplomacia, destaca-se a facilidade que os governos locais têm em integrar redes internacionais de diversas naturezas, como burocracias de organizações internacionais, ONGs, movimentos sociais, como também programas de cooperação técnicos voltados para desenvolvimento em diversas áreas, a exemplo da sustentabilidade, economia e erradicação da pobreza, e ainda, Associações de Municípios. Além disso, destaca-se a atuação expressiva de muitas autoridades de governos subnacionais em fóruns predominantemente não governamentais, evidenciando o papel ativo desses entes nas dinâmicas globais, colocando em evidência medidas internas voltadas para o desenvolvimento da infraestrutura com o intuito de promover a economia local.

Dessarte, ao considerar as potenciais estratégias de atuação subnacional no âmbito da paradiplomacia, é essencial destacar a complexidade do tema, como também pensar em maneiras como os municípios podem adotar essa prática. Portanto, é essencial uma administração pública comprometida com a internacionalização local, de maneira que, gestores públicos utilizem essas ferramentas de maneira estratégica e responsável, promovendo uma governança orientada para o desenvolvimento sustentável e equilibrado de suas prefeituras.

Paradiplomacia nas cidades brasileiras

No Brasil, a paradiplomacia começou a ganhar destaque no final do século XX, por meio do processo de descentralização que permitiu uma maior autonomia dos entes municipais e estaduais de atuarem também no âmbito internacional. De acordo com Lima (2023):

Para o contexto brasileiro, destaca-se que a Paradiplomacia passou a ganhar destaque nos anos de 1980, com a institucionalização de uma estrutura de Relações Internacionais nos estados do Rio de Janeiro e do Rio Grande do Sul, além das várias mudanças no sistema político nacional, que causou a descentralização de competências do governo federal, repassando-as para os governos estaduais e municipais (Lima, 2023, p.12).

A paradiplomacia teve um aumento significativo nos últimos anos, trazendo novas perspectivas na tomada de decisões da política externa e comercial do país, além disso, também resultou na inovação da atuação das gestões, que possuindo uma maior proximidade com a população tornou possível mais eficiência na formulação de políticas públicas e na cooperação internacional, fenômeno este conhecido como federalismo social (Saraiva, 2004). No entanto, embora essa temática tenha uma longa trajetória, ainda é um campo pouco estudado, segundo a Conferência Nacional de Municípios (CNM), no contexto brasileiro a paradiplomacia ainda é pouco explorada e carece de estudos nessa área, isso acontece devido a forte resistência frente o reconhecimento dos municípios como atores internacionais, defendendo a ideia tradicional das relações internacionais serem conduzidas exclusivamente pelos Estados-Nação.

De acordo com os estudos de Saraiva, a criação de uma divisão voltada

exclusivamente para tratar de assuntos federativos, no Brasil, teve um carácter tardio, uma vez que essa divisão no Ministério das Relações Exteriores só aconteceu em 1997, revelando assim um atraso na integração dos entes subnacionais na política externa do país. No entanto, apesar de ter tido um início tardio, o Brasil possui uma coletânea de exemplos positivos de cidades que se destacam em redes internacionais com suas ações paradiplomáticas, é o caso da Rede de Cidades Criativas da UNESCO que reúne 14 cidades membros em diversas áreas, como gastronomia, design, artesanato, música, entre outros (UNESCO).

O cenário mostra um atraso relevante na inserção dos entes subnacionais refletindo uma histórica centralização do poder decisório no ambiente federal. Esse atraso também se relaciona em principais estruturas, assim no século XX, a diplomacia foi tratada como uma prerrogativa do governo, impedindo as iniciativas de cooperação internacional por parte de municípios e estados. Além do mais, a escassez de expertise técnica e de artifícios financeiros nos governos subnacionais colaborou para o distanciamento dos quadros internacionais. Portanto, reconhecer a relevância da diplomacia descentralizada e a demanda de incluir estados e municípios nas discussões globais. Todavia, as questões locais que envolvem o comércio, urbanização, entre outros fatores passaram a exigir soluções concorrentes e uma movimentação com os atores internacionais

O papel das redes de cooperação internacional

Ao longo dos anos, a atuação paradiplomática vem adquirindo potência devido a expansão da interdependência global, interligada ao crescimento das comunidades em redes internacionalizadas que atuam em âmbitos comerciais, culturais e ambientais, por exemplo, e que atravessam e conquistam cada vez mais territórios brasileiros. Nesse quesito, vale mencionar que a ação paradiplomática é uma forma de resposta às necessidades das cidades em aspectos essenciais para a boa administração, como segurança ou economia, e carecem de atenção efetiva, sendo esta, a mesma que as redes de cooperação internacional oferecem de forma coletiva e colaborativa.

O crescimento exponencial das cidades, impulsionado pelas rápidas transformações advindas da globalização, resultou em uma nova dinâmica para as cidades. Neste contexto, as autoridades locais enfrentam como desafio a necessidade de redesenhar seu processo administrativo, frente ao constante crescimento de habitantes e o surgimento de novas demandas regionais, sociais e políticas (Simões, 2010). Sobre isso:

O interesse principal, entretanto, foi saber quais as características dos projetos internacionais realizados pelos Municípios, se são de ordem puramente financeira ou se giram em torno da cooperação técnica, qual a ordem dos investimentos externos e a quais áreas temáticas se dirigem (e.g. saúde, educação, tecnologia, infraestrutura, meio ambiente, questões de gênero, etc.). Ademais, buscou-se saber quais são os Municípios brasileiros que já possuem um histórico de cooperação internacional e qual há participação efetiva da administração local nas ações envolvidas. (CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE MUNICÍPIOS, 2009, p. 36)

A existência de diferentes projetos internacionais envolvendo entidades subnacionais no Brasil abre espaço para reflexão acerca das várias esferas da cooperação internacional. Toda ação elaborada por esses projetos envolve análise

delicada, sempre em busca de compreender o impacto que as decisões e investimentos levantados podem causar no local e em sua sustentabilidade. A relação rede-cidade permite que os municípios estabeleçam parcerias internacionais de forma independente, e facilita a ampliação de horizontes para além do aumento da autonomia, criando fóruns de diálogo intermunicipais, formulando acordos, como também outros meios de cooperação alinhados aos interesses econômicos, sociais e políticos da prefeitura, possibilitando assim, constituição de uma nova configuração do cenário global com participação ativa de governanças estatais e, em especial, cidades em organizações de alcance internacional.

Para superar esses desafios e preencher essas lacunas, muitas dessas cidades têm buscado inserir-se em redes de cooperação, facilitando a partilha de experiências e soluções, além da tentativa de captação de recursos que promova uma gestão mais eficiente. De acordo com a Confederação Nacional de Municípios (CNM), nos últimos anos, o protagonismo de entes subnacionais têm apresentado uma significativa ampliação, tratando-se assim de uma tendência mundial, as gestões locais estão cada vez mais envolvidas e motivadas a assumirem um papel de destaque junto a redes de cooperações internacionais, a fim de obterem benefícios em áreas que proporcionem uma melhor qualidade de vida para o cliente cidadão.

Com a participação ativa de cidades em redes de cooperação internacional a paradiplomacia, além de criar esse parâmetro de autonomia, também busca uma mudança paradigmática nas relações internacionais, envolvendo novos atores que provocam mais fatores descentralizados. De tal forma, que o papel das cidades tem ganhado preponderante significância para o desenvolvimento do cenário internacional, sendo essa entendida de maneira inclusiva e plural, com vários níveis de governo atuando em diversas instâncias para a construção das relações globais

MÉTODOS DO ESTUDO

Considerando a necessidade de realizar um levantamento teórico sobre a paradiplomacia foi realizada uma pesquisa bibliográfica do tipo narrativa). Essa pesquisa privilegiou como repositórios científicos como Google Acadêmico, Portal de Periódicos Capes e Repositório Científico de Portugal, selecionando fontes através dos descritores “paradiplomacia”, “cidades” e “redes de cidades”, integrando-se os resultados mais recentes e alinhados com os objetivos.

Além disso, foi aplicado um questionário aos participantes da sessão pública de apresentação do projeto de extensão universitária “Paradiplomacia e Internacionalização dos Municípios” que ocorreu no dia 25 de setembro de 2024, e contou com a participação do corpo acadêmico da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira e técnicos convidados dos municípios da região do Maciço de Baturité (Ceará).

O questionário contava com 14 perguntas, organizadas em dois grupos: (i) um primeiro grupo visando coletar dados sobre a percepção do projeto de extensão quanto à sua organização, metodologia, relevância, expectativas e perfil da equipe; (ii) um segundo grupo de questões orientadas para conhecer a percepção da comunidade acadêmica e representantes dos municípios quanto ao potencial da paradiplomacia para o desenvolvimento dos municípios. A maioria das questões apresentam uma escala tipo *likert* com cinco itens.

O questionário foi estruturado no *Google Forms* e distribuído através de e-mail durante os meses de outubro e novembro de 2024. Face ao número total de

participantes na sessão de apresentação do projeto (45), o questionário obteve 30 respostas, correspondente a uma taxa de retorno de 67%.

Para a análise de dados recorreu-se a técnicas estatísticas, apresentando tabelas com frequências absolutas e relativas, contando com o apoio do *software Jamovi* (versão 2.3.28). Para sistematizar os dados da questão aberta destinada a conhecer sugestões e comentários para o projeto de extensão, foi efetuada uma análise temática segundo os procedimentos elencados por Souza (2019): familiarização com os dados, identificação de temas, revisão de temas, definição e nomeação dos temas. Nesse sentido, foram definidos como temas: potencial do projeto, participação comunitária e sugestões de ações.

RESULTADOS

As respostas recebidas dos questionários corresponderam a 83% estudantes (n=25), 10% representantes dos municípios (n=3) e 7% de professores (n=2).

Os participantes na sessão de abertura apresentaram percepções muito boas quanto ao interesse e potencial do projeto de extensão (Tabela 1), conforme os valores encontrados que se encontram, em todos os itens próximos do valor mais alto da escala (1 a 5). A “importância do projeto para a região” apresenta um valor média de 4,9, seguido dos itens, “interesse pelo projeto de extensão na área da paradiplomacia”, “relevância do projeto para a internacionalização nos municípios” e “capacidade da equipe”, todos com o valor médio de 4,8.

Tabela 1 - Percepção quanto ao projeto de extensão

Indicadores	Média	Dp.
Interesse pelo projeto de extensão na área da paradiplomacia	4,8	0,4
Relevância do projeto para a internacionalização nos municípios	4,8	0,5
O projeto atendeu às expectativas	4,7	0,6
Importância do projeto para a região	4,9	0,2
Capacidade da equipe	4,8	0,5

Fonte: os autores (2024)

Além dessas percepções, os participantes na sessão de apresentação, indicaram como principal interesse para integração da paradiplomacia a participação em redes de cidades nas áreas de educação (17%), tecnologia e inovação (14%), economia local (13%), saúde (11%) e cultura (10%).

Quanto aos itens do questionário destinados a conhecer a percepção da comunidade acadêmica e representantes dos municípios quanto ao potencial da paradiplomacia para o desenvolvimento dos municípios, verificamos que, os valores apresentam um elevado reconhecimento quanto ao papel da paradiplomacia para a região (Tabela 2).

Tabela 2 - Potencial da Paradiplomacia para o Desenvolvimento dos Municípios

Indicadores	N	Dp
Potencial da paradiplomacia para promover as experiências de políticas públicas dos municípios	4,9	0,3
Impacto que a paradiplomacia pode ter na melhoria dos serviços públicos municipais	4,7	0,5
A paradiplomacia pode contribuir para o desenvolvimento de redes de cooperação	4,9	0,3
Importância da paradiplomacia para a valorização e promoção da cultura local	4,8	0,4
Interesse dos municípios da região do Maciço de Baturité	4,0	0,8

Entre os principais indicadores percebidos, os participantes destacam (i) o potencial da paradiplomacia para promover as experiências de políticas públicas dos municípios (ii) a paradiplomacia contribuindo para o desenvolvimento de redes de cooperação e (iii) a importância da paradiplomacia para a valorização e promoção da cultura local. Como indicador com menor média, encontramos o “interesse dos municípios da região do Maciço de Baturité” (4,0) e, inclusive, o indicador que apresenta maior desvio padrão (0,8) relevando a divergência de opiniões entre os participantes. Fruto de diálogos após o encontro com representantes dos municípios, julgamos que esse valor pode ser justificado pelo baixo conhecimento que existe na região sobre a paradiplomacia.

Por fim, ao analisarmos a questão aberta que pretendia registrar sugestões e comentários, encontramos três temáticas principais: potencial do projeto, participação comunitária e sugestões de ações. Quanto ao potencial do projeto, identificamos como referências (i) potencial para colaborar e fazer diferença em muitos municípios, (ii) equipe bem preparada e (iii) potencial para atrair investimentos e fortalecer a economia local. No que se refere à participação comunitária, destaca-se (i) o projeto irá possibilitar a participação de técnicos e gestores municipais em trocas de experiências internacionais e (ii) a equipe do projeto possui fortes relações com parceiros internacionais que facilitará essa participação. Ao nível de sugestões foi indicado (i) planejar estrategicamente ações para atrair outros municípios, (ii) como atrair atenção e (ii) promover iniciativas de intercâmbios culturais e captação de recursos externos.

CONCLUSÃO

A pesquisa visou identificar o potencial da capacidade do projeto para o desenvolvimento de ações de internacionalização juntos dos municípios da região do Maciço de Baturité.

Além disso, avaliação realizada pelos participantes na sessão de apresentação permitiu verificar como a paradiplomacia poderá auxiliar o desenvolvimento local em áreas como educação, saúde e inovação.

A pesquisa evidencia que a paradiplomacia possui um potencial significativo para transformar a gestão pública municipal, integrando os municípios às dinâmicas globais por meio de redes de cooperação e iniciativas de internacionalização. Os resultados apontam que, apesar de os gestores locais reconhecerem o valor estratégico da paradiplomacia, ainda há lacunas de conhecimento que dificultam a plena exploração desta ferramenta.

A alta valorização do projeto pelos participantes destaca a importância de iniciativas que fortaleçam a participação comunitária, promovam parcerias internacionais e ampliem o acesso a recursos externos. Além disso, é essencial o planejamento estratégico de ações que garantam maior integração regional e internacional, consolidando a paradiplomacia como uma política pública efetiva e alinhada aos desafios e demandas locais.

REFERÊNCIAS

CNM - Confederação Nacional dos Municípios. Observatório da cooperação descentralizada no Brasil. Brasília: CNM, 2009. Estudo. Disponível em: [https://cnm.org.br/storage/biblioteca/Observat%C3%B3rio%20da%20Coopera%C3%A7%C3%A3o%20Descentralizada%20no%20Brasil%20\(2009\).pdf](https://cnm.org.br/storage/biblioteca/Observat%C3%B3rio%20da%20Coopera%C3%A7%C3%A3o%20Descentralizada%20no%20Brasil%20(2009).pdf). Acesso em: 19 Nov, 2024.

ROCHA, William Monteiro. Paradiplomacia, desenvolvimento e integração regional de cidades amazônicas: desafios e especificidades do estado do Pará.. In: 3º ENCONTRO NACIONAL ABRI 2011, 3., 2011, São Paulo. Proceedings online... Associação Brasileira de Relações Internacionais Instituto de Relações Internacionais - USP, Disponível em: <http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC0000000122011000300059&lng=en&nrm=abn>. Acesso em: 21 Nov. 2024.

RIBEIRO, MCM. Globalização e novos atores: a paradiplomacia das cidades brasileiras [online]. Salvador: EDUFBA, 2009, 214p. ISBN 978-85-232-1201-8. Disponível em SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.

LIMA, Antonio Rhauan de Sousa Campos. **Paradiplomacia e desenvolvimento local**: um estudo sobre a internacionalização nos municípios do maciço de Baturité. 2023. 50 f. Monografia (Graduação em Administração Pública) - Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção-CE , 2023.

SARAIVA, José Flávio Sombra. **A busca de um novo paradigma**: política exterior, comércio externo e federalismo no Brasil. Revista Brasileira de Política Internacional, Brasília, v. 47, n. 2, p. 131-162, jun./dez. 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbpi/v47n2/v47n2a05.pdf>>. Acesso em: 18 nov 2024.

SOUZA, K. Pesquisa com análise qualitativa de dados: conhecendo a análise temática. **Arquivos brasileiros de psicologia**, v. 71, n. 2, p. 51–67, 2019.

SIMÕES, G.M.S. **Cidades em redes e redes de cidades: O movimento das cidades educadoras**. Dissertação (Mestrado em Cidades e Culturas Urbanas) - Faculdade de Economia, Universidade de Coimbra, Coimbra, 2010.

UNESCO - United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization. Economia criativa para o desenvolvimento sustentável no Brasil. UNESCO, 2024. Disponível em: <https://www.unesco.org/pt/node/108127>. Acesso em: 19 Nov, 2024.